

MELANOMA CUTÂNEO: PRESENÇA DE ULCERAÇÃO E POSITIVIDADE DO LINFONODO SENTINELA

FILIPPE PEREIRA MADEIRA; MAZZUCA, RAFAEL B.; DALBERTO, EDUARDO A.; VALIATI, ANDRÉ A.; OLIVEIRA, NATASHA M.; VANAZZI, SARA S.; ALCEU MIGLIAVACCA; JOSÉ RICARDO GUIMARÃES

**INTRODUÇÃO:** O câncer de pele é a neoplasia maligna mais prevalente no Brasil, correspondendo a 25% destas. O melanoma perfaz apenas 4% das neoplasias do órgão. Entretanto, dada sua alta taxa de metástases, torna-se importante o reconhecimento de fatores prognósticos relacionados a ele. A presença de ulceração na lesão primária é um reconhecido critério a ser avaliado, que frequentemente se encontra relacionado a um pior prognóstico. **OBJETIVO:** Avaliar o risco da positividade na pesquisa do linfonodo sentinela de acordo com a presença ou não de ulceração na lesão primária dos pacientes do serviço de cirurgia geral do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal cuja população em estudo foi constituída por todos os pacientes que foram submetidos à pesquisa de linfonodo sentinela para melanoma cutâneo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 01/01/2005 a 30/06/2009. O trabalho foi desenvolvido junto ao Serviço de Cirurgia Geral do HCPA através da análise retrospectiva de prontuários de pacientes incluídos no estudo. **RESULTADOS:** Durante o período de análise, foram encontrados 108 casos de pesquisa de linfonodo sentinela por melanoma no HCPA. Destes, somente 85 pacientes tinham disponíveis os dados referentes a presença de ulceração. Os pacientes com lesão ulcerada perfaziam um total de 33 (38,8%). Em 9 (23,7%) dos pacientes que tinham ulceração o linfonodo sentinela foi positivo. Enquanto que entre os pacientes com melanoma sem ulceração (n=52), apenas 3 (5,8%) tinham linfonodo sentinela positivo (RR 4,72; IC95%: 1,37-16,2; p=0,009). **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos, observa-se que os pacientes com melanoma ulcerado apresentam maior risco de apresentarem positividade no linfonodo sentinela de forma estatisticamente significativa. Já se sabe, segundo a literatura, que ulceração do melanoma é fator de mau prognóstico, vindo o estudo a corroborar esse dado.